

DA COMERCIALIZAÇÃO DE APARELHOS ÀS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES TELEVISIVAS EM DOURADOS (1967-1970)

FROM THE COMMERCIALIZATION OF DEVICES TO THE FIRST TELEVISION BROADCASTS IN DOURADOS (1967-1970)

<https://doi.org/10.22228/rtf.v17i2.1383>



Edvaldo Sotana

 Universidade Federal de Mato Grosso

 <https://orcid.org/0000-0001-7493-0997>

 Email: edsotana11@gmail.com

Resumo: Neste artigo se discutem as primeiras transmissões televisivas para a cidade de Dourados, à época localizada no sul do estado de Mato Grosso. Discorre-se, especificamente, sobre a comercialização de aparelhos, a instalação de equipamentos e a transmissão dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, realizada no México em 1970. Para tanto, a imprensa periódica foi selecionada como fonte de pesquisa. Com o texto, espera-se contribuir com os estudos ocupados com a história da televisão no período da ditadura militar no Brasil.

Palavras-chave: Televisão; Dourados; Copa do Mundo de 1970.

Abstract: This article aims to discuss the first television broadcasts to the city of Dourados, at the time located in the south of the State of Mato Grosso. It is intended to discuss, specifically, matters regarding the sale of devices, the equipment installation, and the transmission of the Football World Cup games, held in Mexico in 1970. To this end, the periodical press was privileged as a source of research. With this text, we hope to contribute to studies focused on the history of television during the military dictatorship in Brazil.

Keywords: Television, Dourados, 1970's World Cup.

Vivemos os últimos dias de 1967. Que estará reservado para Dourados em 1968? [...] é justo que o Dourados de 1968 nos dê muito mais ainda. Do governador esperamos que nos traga a prometida rede de alta tensão, a prometida retransmissão da TV-Morena, a Escola de Agricultura.¹

¹ O PROGRESSO, 27 dez. 1967, p. 01.

Em fins de 1967, o editorial publicado pelo jornal *O Progresso* apresentava as expectativas para o ano vindouro na cidade de Dourados, situada na região sul do então estado de Mato Grosso.² Essa publicação foi feita 53 anos depois do início da história da cidade, que remonta a 1914, quando foi criado o Distrito de Paz de Dourados, subordinado a Ponta Porã. A emancipação político-administrativa ocorreu em 1935.³

Na década de 1940 foram criados o Território Federal de Ponta Porã e a Colônia Agrícola de Dourados (Cand), a partir do “modelo da política de colonização do governo Vargas”, com vistas à “proteção de fronteiras”, numa perspectiva tanto “geográfica quanto ideológica”⁴. No período, a constituição da Cand alimentava expectativa de desenvolvimento para a região: “[...] a implantação da Colônia Agrícola de Dourados [...] representou impulso econômico e crescimento populacional notável para o município. Em apenas uma década, Dourados tornou-se a cidade mais populosa da região sul do estado de Mato Grosso”⁵.

Com relação ao início da década de 1950, Fernando de Castro Além salienta:

Um discurso de progresso, civilização e modernidade buscou legitimar as mudanças que aconteciam no município, como se a partir daquele momento as transformações pudessem ocorrer de pronto, por si só, garantindo de imediato qualidade de vida e prosperidade a todos que se instalassem na cidade, e também aqueles que nela se encontravam, mascarando a realidade, dando a entender que tal progresso ocorreria automaticamente com a migração de milhares de famílias para a região. Símbolos desse progresso, como o aumento de casas comerciais, a chegada efetiva da luz elétrica, ou mesmo o acesso a linhas aéreas, foram afirmados através desse discurso.⁶

O editorial citado no início do artigo remete, igualmente, às expectativas difundidas acerca do processo de modernização da cidade em fins da década de 1960. Além da criação de um centro de formação na área de agricultura e do aperfeiçoamento da infraestrutura para transmissão de energia elétrica, o jornal cobrava de Pedro Pedrossian⁷, à época

² Para o processo de divisão do estado de Mato Grosso e criação do estado de Mato Grosso do Sul, consultar os trabalhos da professora Marisa Bittar: BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso*. V. 1. Campo Grande: Editora UFMS, 2009; BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses*. V. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.

³ ARAKAKI, Suzana. *Dourados: memória e representações de 1964*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2003.

⁴ ARAKAKI, Suzana. *Dourados, op. cit.*, p. 15.

⁵ Ibidem, p. 49.

⁶ ALÉM, Fernando de Castro. *O jornal O Progresso e a dinâmica política e eleitoral em Dourados (1954, 1958 e 1962)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011, p. 26.

⁷ Nascido na cidade de Miranda, em 1928, Pedro Pedrossian “era filho de imigrantes do Oriente Próximo, com pai armênio e mãe turca. Como muitos de seus conterrâneos, se fixaram no município de Miranda [...]. Seu pai, João Pedro Pedrossian, montou um armazém para fornecer mercadorias como secos e molhados aos fazendeiros da região. Pedro Pedrossian se mudou para o Estado de São Paulo na década de 1940, ainda adolescente, onde concluiu a sua formação. Cursou Engenharia na Faculdade Mackenzie, onde se graduou em 1952. Em 1955 foi admitido como estagiário na Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) e, no ano seguinte, foi transferido para o município de Três Lagoas. Ficou responsável pela

governador do estado, a chegada da imagem televisiva em 1968. O texto jornalístico, contudo, não faz referência à concessão de nova emissora televisiva para a região. Ao contrário, diz respeito à ação do estado para instalação de uma torre para retransmitir o sinal da *TV Morena*, emissora situada em Campo Grande, fundada em 1965 pelos irmãos Eduardo, Nagib Elias e Ueze Zahran, empresários ligados à distribuição de gás, atuantes no ramo desde 1955 e detentores da empresa Copagaz.⁸ O processo de chegada das primeiras imagens televisiva à cidade de Dourados constitui objeto deste artigo. São objetivos específicos refletir sobre a comercialização de aparelhos e a instalação de equipamentos na cidade. Objetiva-se, ainda, investigar a transmissão dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, realizada no México em 1970, para a cidade de Dourados.

É fundamental observar que a implantação de uma emissora televisiva no interior do país não estava deslocada da dinâmica nacional de constituição e propagação deste meio de comunicação. Ao contrário, deve ser entendida dentre as ações promovidas no âmbito do Estado brasileiro.

Assim, deve-se ressaltar o interesse dos governos militares em ampliar a propagação do sinal televisivo pelo território nacional; interesse materializado no projeto de “integração nacional”⁹ que buscava interligar as mais distantes regiões do país pela “força da imagem eletrônica da TV”¹⁰. Se, por um lado, as ações dos governantes locais e estaduais devem ser consideradas, por outro, importa destacar que o governo federal investiu em infraestrutura para ampliar o raio de alcance da televisão no território nacional. Também procurou interferir na programação “por meio de novas regulamentações, forte censura e políticas culturais normativas”¹¹.

manutenção do trecho de Jupiá (SP) até Ribas do Rio Pardo, próximo a Campo Grande. [...] Em 1958, foi transferido para Campo Grande. Pedrossian conseguiu, por intermédio do deputado Philadelpho Garcia, sua nomeação para Superintendente da NOB em Bauru, subordinado apenas ao Ministro da Viação e Obras Públicas. Pedrossian permaneceu na Superintendência até o golpe militar de 1964, quando foi substituído por um interventor, o General Ramiro Gorreta. Depois de perder o cargo, foi transferido para sua cidade natal como Engenheiro Residente na NOB. De lá, partiu para a sua candidatura a Governador em 1965”. ARAÚJO, Vinicius de Carvalho *Um guardião do udenismo: a trajetória política de José Fragelli (1934-1971)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Campo Grande, 2022, p. 346-347. Seu mandado como governador do estado de Mato Grosso compreendeu o período entre 1966 e 1971.

⁸ TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. *Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão*. Campo Grande: Uniderp, 2007.

⁹ Para discutir a relação entre televisão em Mato Grosso e integração nacional, consultar SOTANA, Edvaldo Correa. Integração nacional por antenas de TV e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976). *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 14, n. 26, p. 113-137, 2020. Já para conhecer o projeto de integração nacional dos governos militares para o território da Amazônia Legal, consultar JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. A Amazônia e a política de integração nacional: o discurso da modernização entre o passado e o presente. *Diálogos Latinoamericanos*, n. 26, p. 144-157, 2017; JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Amazônia: políticas governamentais, práticas de ‘colonização’ e controle do território na ditadura militar (1964-85). *Anuário IEHS*, n. 34, p. 99-122, 2019.

¹⁰ BUCCI, Eugênio. Antropofagia patriarcal. In.: _____ (org.). *A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000, p. 114.

¹¹ HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilian (org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. V. 4. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 439-487, p. 454.

Contudo, deve-se sublinhar outros aspectos que marcaram o projeto desenvolvido pelos governos militares, pois, além da tentativa de promover a unificação cultural como “pano de fundo de um projeto de *Integração Nacional*”¹², os militares primaram pelo capitalismo monopolista dependente e pela exclusão da participação política.

Nesse contexto, diferentes meios foram mobilizados no projeto de integração nacional, inclusive a televisão. Sobre isso, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira acentua:

Tal estratégia se efetivaria através de diferentes meios, entre os quais os meios de comunicação, sobretudo a televisão por seu largo alcance e, segundo a concepção dos ideólogos do regime, por ser um instrumento poderoso para a rápida e padronizada difusão de ideias, criação de estados emocionais, alteração de hábitos e atitudes e por sua capacidade de gerar conformismo social. A televisão é, dessa forma, meio privilegiado para o entendimento desse período [...] A televisão talvez tenha transmitido, melhor do que qualquer outro meio, o que o país gostaria de ter sido, país em que o progresso almejado é sinônimo de progresso certo, resultado do esforço mobilizador nacional.¹³

Ao refletir acerca da expansão do sinal televisivo por regiões do interior do país, parece pertinente considerar que o território “tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais explícito, de dominação, quanto ao poder no sentido mais implícito ou simbólico, de apropriação”¹⁴. Desse modo, o historiador interessado deve estar atento para “as lutas pelo poder” e “estratégias de governo”, descortinado, quando possível, “os projetos de domínio e de conquista que aí estão investidos, que fizeram parte de sua instalação e demarcação”, os quais estabelecem “as fronteiras” que “não pré-existentes aos fatos que as fizeram emergir”¹⁵.

Portanto, entende-se que meios de comunicação integram “dinâmicas locais de grande complexidade” e que mantêm relações específicas com meios de comunicação consolidados nacionalmente.¹⁶

Documentação e aspectos metodológicos

¹² PALHA, Cássia Rita Louro. *A Rede Globo e o seu repórter: imagens políticas de Teodorico a Cardoso*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008, p. 44.

¹³ OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. *“Nossos comerciais por favor!” A televisão brasileira e a Escola Superior de Guerra: o caso Flávio Cavalcanti*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001, p. 17.

¹⁴ HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, Niterói, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2010, p. 20-21.

¹⁵ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras*, Dourados, v. 10, n. 17, p. 55-67, 2008, p. 58.

¹⁶ RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHAMNN, Micael. *Comunicação e história: interfaces e novas abordagens*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008, p. 14.

Cumpre registrar algumas observações sobre a documentação utilizada para a realização da presente pesquisa. Constatamos completa ausência de arquivos da *TV Morena* no período em estudo.¹⁷ Do mesmo modo, fica patente a dificuldade para acesso à documentação do poder público — obstáculos conhecidos pelos pesquisadores interessados na história desse meio de comunicação social, como já destacou o historiador Áureo Busetto.¹⁸ Como apontado pelo autor, “o estudioso terá que enfrentar uma chaga comum ao desenvolvimento da pesquisa histórica sobre a TV, a saber: significativa parcialidade das fontes e entraves ao acesso a elas.” Áureo Busetto procurou especificar tais dificuldades no que se refere as primeiras décadas de desenvolvido deste meio de comunicação social no Brasil:

a indagação “o que há para visualizar” tem razão de ser em decorrência de o meio ter se desenvolvido com base em programas emitidos ao vivo. Logo, sem deixar registros audiovisuais. E mesmo quando da posterior inclusão do VT, as emissoras comumente procediam a reutilização das fitas já gravadas para registros de outros conteúdos. Expediente devido a fatores como: o custo elevado da fita de VT; a existência da noção de que a produção televisiva era de cunho efêmero; o generalizado entendimento técnico de que a fita de VT servia, antes, como ferramenta de produção do que de arquivamento; e quando ocorria o arquivamento de VT, esse não se dava em condições específicas contra o potencial altamente inflamável e o alto grau de deterioração do suporte material - não raramente sendo os acervos de emissoras consumidos por incêndios, como fora comum no Brasil dos anos 1960 a 1970.¹⁹

Para contornar tais obstáculos, a pesquisa elegeu a imprensa periódica como documentação privilegiada. Compreende-se que “a imprensa é rica em dados e elementos”, sendo, para alguns períodos, “a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento da sociedade ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas.”²⁰ No entanto, deve-se lembrar que “a apresentação de notícias não é

¹⁷ A escassez de documentos e/ou a ausência de arquivos para investigação histórica sobre as emissoras de televisão da região Centro-Oeste do Brasil foram temas debatidos no texto: SOTANA, Edvaldo Correa. Emissoras televisivas de Campo Grande (MS): alguns apontamentos sobre fontes e a produção acadêmica. In.: BUSETTO, Áureo (Org.). *História plugada e antenada: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil*. Curitiba: Appris, 2017. p. 137-154.

¹⁸ BUSETTO, Áureo. Imagens em alta indefinição: produção televisiva nos estudos históricos. In: GAWRYSZEWSKI, Aberto (org.). *Imagens em debate*. Londrina: Eduel, 2011. p. 161-177.

¹⁹ BUSETTO, Áureo. A televisão na seara de Clio: questões teórico-metodológicas e de fontes relativas à história da TV no Brasil. In.: KNEIPP, Valquíria A. P. (org.). *Trajetória da Televisão no Rio Grande do Norte: o processo de digitalização [recurso eletrônico]*. Mossoró, RN: Edições UERN; FAPERN, 2023, p. 64.

²⁰ ZICMAN, R. B. História Através Da Imprensa: Algumas Considerações Metodológicas. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S. l.], v. 4, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>>. Acesso em: 20 nov. 2024, p. 89.

uma mera repetição de ocorrências e registros mas antes uma causa direta dos acontecimentos, onde as informações não são dadas ao azar mas ao contrário denotam as atitudes próprias de cada veículo de informação (sic.)". Assim, "todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio 'filtro'."²¹

Considerando que um jornal organiza e produz acontecimentos, procuramos "identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial" e perceber "suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros".²² Desse modo, entendemos a mídia como "agente social que "influencia e é influenciada pela estrutura e dinâmica da política."²³

Com base em tais orientações, pesquisamos principalmente no acervo do jornal *O Progresso* para levantar dados sobre as primeiras transmissões televisas na cidade de Dourados.²⁴ Fundado em abril de 1951, o semanário *O Progresso* pertencia a Weimar Gonçalves Torres, formado em direito e militante do Partido Social Democrático (PSD). Em Dourados, Weimar Torres foi eleito vereador em 1950 e reeleito em 1954. Candidato a deputado estadual em 1958, não se elegeu, mas assumiu a vaga como suplente. Em 1962, foi eleito deputado estadual. Com a ditadura militar, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), sendo eleito deputado federal em 1966.²⁵ Ao analisar o periódico, Fernando Além ressalta a construção de um "discurso exaltando a modernidade e a civilização". Para o pesquisador, "o próprio nome do periódico, *O Progresso*, aludia a tal discurso, transformando-se em agente importante na caminhada a um futuro radiante"²⁶. Na década de 1960, o jornal atuou no combate ao governo João Goulart, como bem demonstra a intensa

²¹ Ibid., p. 90

²² DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 140

²³ BUSETTO, Áureo. A mídia brasileira como objeto da história política: perspectivas teóricas e fontes. In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti (Org.). *Dimensões da política na historiografia*. Campinas: Pontes Editores, 2008, p. 19.

²⁴ Na área de história, importantes trabalhos de pesquisa foram desenvolvidos com o jornal *O Progresso*. Além dos trabalhos de ARAKAKI, Suzana. *Dourados, op. cit.*; ARAKAKI, Suzana. *As implicações do golpe civil-militar no sul de Mato Grosso: apoio civil, autoritarismo e repressão (1964-1969)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015; e da dissertação de ALÉM, Fernando de Castro. *O jornal O Progresso e a dinâmica política e eleitoral em Dourados (1954, 1958 e 1962)*, op. cit., tem-se a dissertação de FURLANETTO, Vera Lucia. *Mato Grosso do Sul: sua criação pelas representações dos jornais O Progresso e Correio do Estado*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

²⁵ ALÉM, Fernando de Castro. *O jornal O Progresso e a dinâmica política e eleitoral em Dourados (1954, 1958 e 1962)*, op. cit.

²⁶ Ibidem, p. 42.

divulgação da campanha *Ouro para o Bem do Brasil*²⁷. Após o golpe de 1964, enalteceu os governos militares.²⁸

A consulta ao periódico *O Progresso* ocorreu no Centro de Documentação Regional, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para a produção do artigo, pesquisamos as edições disponíveis no período compreendido entre 1967 e 1970.

Afora o jornal *O Progresso*, outros periódicos foram utilizados para a produção deste artigo: *O Correio do Estado* (consulta realizada na sede do jornal na cidade de Campo Grande), *O Matogrossense* (pesquisa efetuada no Arquivo Histórico de Campo Grande), *O Estado de Mato Grosso* (consultado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional), *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* (ambos investigados nos acervos digitais disponíveis para assinantes).

Por último, sublinha-se o cuidado necessário para não tomar o “material noticioso e opinativo de jornais e revistas sobre a programação televisiva, como se esses não fossem resultantes de um feixe amplo de relações de concorrência entre diferentes tipos de mídias e conglomerados midiáticos.”²⁹

Da emissora às retransmissoras

Em outubro de 1965, o Decreto nº 56.977, assinado pelo presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da *TV Morena*, primeira emissora televisiva do estado do Mato Grosso.³⁰ Após algumas semanas de transmissões experimentais, a emissora foi oficialmente inaugurada, com a benção de Dom Antônio Barbosa, bispo diocesano de Campo Grande,

²⁷ “Iniciada em São Paulo no dia 13 de maio de 1964, e logo estendida para todo o país, a campanha *Ouro para o bem do Brasil* foi, à época, um evento considerável. Surgida na esteira do golpe civil-militar, ela tinha como objetivo arrecadar recursos entre a população brasileira com o objetivo de “salvar as finanças do país”. Milhões de pessoas em todo o Brasil doaram seus bens à campanha, como alianças de casamento, pertences pessoais e outros objetos valiosos”. SCHMITT, Éderson Ricardo. *O resgate tem seu preço no quilate: as conexões cívico-militares na campanha “Ouro para o bem do Brasil” de 1964*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

²⁸ ARAKAKI, Suzana. *Dourados, op. cit.*; ARAKAKI, Suzana. *As implicações do golpe civil-militar no sul de Mato Grosso, op. cit.*

²⁹ BUSETTO, Àureo. A televisão na seara de Clio: questões teórico-metodológicas e de fontes relativas à história da TV no Brasil. In.: KNEIPP, Valquíria A. P. (org.). *Trajetória da Televisão no Rio Grande do Norte: o processo de digitalização [recurso eletrônico]*. Mossoró, RN: Edições UERN; FAPERN, 2023, p. 46

³⁰ BRASIL. Decreto nº 56.977, de 1º outubro de 1965. Outorga concessão à Televisão Morena Ltda., para instalar uma emissora de radiodifusão de sons e imagens (televisão). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56977-1-outubro-1965-397167-norma-pe.html>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

apesar das constantes interrupções de energia que atrapalharam as primeiras transmissões.³¹

No estado de Mato Grosso, as dificuldades referentes à geração, à transmissão e à distribuição de energia elétrica datam de período anterior. Em sua tese de doutorado, Andrey Martin aborda o tema. Se, por um lado, o pesquisador demonstra que jornais do período associavam a geração e o fornecimento de energia elétrica ao progresso do estado, por outro, indica a frequente falta de energia elétrica em Campo Grande e em outras cidades de Mato Grosso. Ainda no governo Fernando Correa da Costa (1961-1966) foi estabelecido um projeto de expansão do setor energético para o estado. Com o intuito de solucionar o problema, criou-se a empresa Centrais Elétricas Mato-Grossenses S/A (Cemat).³² Mesmo assim, o estado continuou enfrentando problemas relativos à falta de energia elétrica, como bem demonstra o episódio de inauguração da *TV Morena* em Campo Grande.

Além dos problemas com energia elétrica, outro obstáculo deve ser considerado para pensarmos as transmissões televisivas no período: o sinal televisivo não era captado por aparelhos distantes da geração das imagens. Em 1965, por exemplo, as imagens da *TV Morena* ficaram restritas à cidade de Campo Grande. Na época, a tecnologia disponível permitia captar imagens num “raio máximo de 100 quilômetros em torno do transmissor”³³. Ademais, o sistema de transmissão via satélite seria inaugurado apenas na década de 1970. Até lá, as transmissões ocorreriam via sistemas de micro-ondas e com estações repetidoras.³⁴

Apesar dos obstáculos, nos anos seguintes teve início o processo de expansão do sinal televisivo emitido pela emissora campo-grandense. Em abril de 1966, técnicos da emissora começaram a elaborar o projeto de “instalação de torres retransmissoras na Serra de

³¹ SOTANA, Edvaldo Correa. Integração nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar: apontamentos sobre o surgimento da *TV Morena*. In: FERNÁNDEZ, Jorge Christian; MUSSI, Vanderléia Paes Leite; QUEIRÓZ, Vivina Dias Sol (org.). 1964, *cinquenta anos: descomemorando a(s) ditadura(s) de segurança nacional sob a mira crítica da história e da educação*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2014. p. 99-120.

³² MARTIN, Andrey Minin. *Producir energía, (pro)mover o progresso: o Complexo Hidrelétrico Urubupungá e os caminhos do setor energético*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

³³ BARROS FILHO, Eduardo Amando. *Por uma televisão cultural-educativa e pública: a TV Cultura de São Paulo, 1960-1974*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010, p. 31.

³⁴ Pode-se ressaltar que, a partir de 1969, foi possível as emissoras propagarem “sua programação por micro-ondas. A Globo foi a primeira a utilizar o sistema. Em setembro de 1969, levou ao ar o ‘Jornal Nacional’, o primeiro programa televisivo transmitido em rede, graças à infraestrutura tecnológica fornecida pelo governo”. RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 109-136, p. 113. Porém, o então estado de Mato Grosso não recebeu as primeiras transmissões do programa jornalístico da Globo. A capital do estado, por exemplo, só recebeu as imagens do Jornal Nacional, ao vivo, em 1976. SOTANA, Edvaldo Correa. *Integração nacional por antenas de tv e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976)*, *op. cit.*

Piraputanga, a fim de transmitir a imagem do canal para a cidade de Aquidauana e outras localidades do sudoeste mato-grossense”³⁵.

Em 1967, começou a ser posto em prática o projeto que visava repetir o sinal da *TV Morena* para outras cidades do estado. Entretanto, a precária infraestrutura colocava em xeque o desenvolvimento do plano. Soluções precisavam ser encontradas para resolver diferentes problemas. Estradas praticamente intransitáveis, a irregularidade no fornecimento de energia elétrica e o alto custo da instalação das torres retransmissoras dificultavam a continuidade do empreendimento.³⁶

Com objetivo de transpor as dificuldades financeiras para a efetivação do novo negócio, os irmãos Zahran buscaram convencer “prefeitos e demais políticos locais dos benefícios da novidade” e, paralelamente, procuraram montar uma estrutura comercial para “a venda de televisores e, também, de anúncios”³⁷. A partir dessa dupla estratégia, Aquidauana foi a primeira cidade a receber a torre retransmissora e o sinal produzido pela *TV Morena*.³⁸ Em maio de 1967, o sinal chegava à cidade pantaneira.³⁹

Em agosto de 1967, o tema começava a ser debatido na cidade de Dourados. O Rotary Clube local criou uma comissão para estudar as “possibilidades de construção de torre de transmissão e recepção de televisão”⁴⁰ no município. Meses depois, a imprensa noticiou o interesse de um grupo local em instalar um canal de TV na cidade. Consta em publicação periódica que os proprietários da Agência Ford, vinculada ao empreendimento Comercial Mato Grosso de Veículo, pretendiam pleitear a concessão de canal de TV ao Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel). Com o sugestivo título “Dourados terá Televisão”, a matéria indicava: “Alvissareira sob todos os aspectos é a notícia que nos chega à redação e que nos dá conta que em breve dias Dourados terá a sua emissora de TV”⁴¹. A ideia, porém, não prosperou: “Aventou-se a hipótese de ser criada aqui uma emissora com capital

³⁵ O ESTADO DE S. PAULO, 27 abr. 1966, p. 07.

³⁶ TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. *Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão*, op. cit.

³⁷ *Ibidem*, p. 140-141

³⁸ Com relação ao processo de instalação da torre retransmissora na cidade de Aquidauana, cabe observar: “O alto custo financeiro da instalação mobilizou os governos municipal e estadual. Em dezembro de 1966, Fernando Luiz Alves Ribeiro, prefeito de Aquidauana na época, enviou à Câmara de Vereadores o Projeto de Lei nº 57/66, que dispunha sobre a abertura de crédito especial de Cr\$ 10.000,000 (dez milhões de cruzeiros) para auxiliar a empresa *TV Morena* na instalação de uma torre retransmissora na região do distrito de Piraputanga, na Serra de Maracaju. Como o município não possuía excedente de arrecadação ou verba orçamentária para destinar, o projeto regulamentava a abertura de um crédito especial formado por recursos provenientes do governo do estado. A operação consistia na abertura de verba extraorçamentária para transferência corrente de auxílio do governo do estado à Prefeitura de Aquidauana, conforme processo que corria na capital do estado”. SOTANA, Edvaldo Correa. *Integração nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar*, op. cit., p.117.

³⁹ CORREIO DO ESTADO, 22 e 24 maio 1967, p. 06.

⁴⁰ O PROGRESSO, 05 ago. 1967, p. 02.

⁴¹ O PROGRESSO, 18 out. 1967, p. 01.

douradense, mas que entretanto não está recebendo o apoio devido e diversos são os problemas criados em torno do assunto”⁴².

Apesar de não haver indícios das atividades realizadas pela comissão do Rotary Clube, o plano de construção da torre retransmissora avançava. Segundo a reportagem do jornal *O Progresso*, o trabalho da *TV Morena* para construção da torre estava a todo vapor, o que representava, conforme o periódico registrou, “um grande passo para o desenvolvimento”⁴³ da cidade.

Em fins de novembro de 1967, foi finalizada a construção da torre repetidora. Na noite do dia 28, a cerimônia contou com uma audição de piano com a professora Lenita Salles. No dia seguinte, foi retransmitido um vídeo-tape de uma reunião entre políticos locais e funcionários da emissora.⁴⁴ A reunião aconteceu dias antes em Campo Grande e o tape foi remetido para transmissão na cidade de Dourados. Pelas páginas impressas, consta registro do ocorrido e as seguintes informações: “Está de parabéns a nossa população, que ganhou mais uma das suas autênticas reivindicações, ou seja, a da TV em Dourados, livre de toda e qualquer junção política, como bem disse a poucos momentos [...]”⁴⁵.

O jornal se referia às visitas de Teothônio Alves de Almeida para tratar com os irmãos Zharan e com Luiz Neves, à época engenheiro da *TV Morena*. Apesar de frisar que a inauguração da torre repetidora estava livre de questões políticas, Alves de Almeida fora presidente do Lions Clube e exercia mandato de vice-prefeito na cidade de Dourados desde 1966.

Faltava, porém, a retransmissão das imagens geradas pela *TV Morena*, como indicado na epígrafe deste artigo. Nos anos seguintes, o sinal da emissora alcançava o sul do estado de Mato Grosso. Em 1968, tiveram início as tratativas para instalação de torres retransmissoras nas cidades de Jardim, Nioaque, Bela Vista e Ponta Porã. Em maio de 1970, as imagens televisivas chegaram oficialmente a Dourados.⁴⁶ Então questionamos: como foi noticiada a chegada das primeiras imagens televisivas na cidade de Dourados? Qual

⁴² O PROGRESSO, 22 nov. 1967, p. 01.

⁴³ O PROGRESSO, 22 nov. 1967, p. 01.

⁴⁴ Em 1960, o vídeo-tape chegou ao Brasil. Em 21 de abril, a *TV Tupi* de São Paulo foi a primeira emissora a utilizá-lo, gravando a festa de inauguração de Brasília e exibindo a gravação em várias cidades. PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2006. Cabe lembrar a importância do vídeo-tape (VT) na década de 1960. O equipamento permitiu que as emissoras espalhassem seus programas por diferentes regiões do território nacional. O VT possibilitou que as emissoras do eixo Rio-São Paulo comercializassem seus produtos televisivos para outras regiões do país e passou a alimentar grande parte da programação das 27 emissoras televisivas fundadas na década de 1960. QUEIROZ, Adolpho. *TV de papel: a imprensa como instrumento de legitimação da televisão*. Piracicaba: Unimep, 1993, p. 35. Em julho de 1966, a *TV Morena* adquiriu seu equipamento de vídeo-tape. De fabricação japonesa, o equipamento foi apresentado ao público tendo a participação da atriz Aracy Balabanian. O MATOGROSSENSE, 16 jul. 1966.

⁴⁵ O PROGRESSO, 29 nov. 1967, p. 01.

⁴⁶ SOTANA, Edvaldo Correa. *Integração nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar, op. cit.*

expectativa foi impressa nas páginas do jornal local? Quais expedientes foram utilizados para transmissão televisiva dos jogos da seleção brasileira de futebol no campeonato mundial, realizado no México em 1970?

Da expectativa aos percalços e às retransmissões televisivas

Como ressalta o historiador João Fernando Pelho Ferreira, o campeonato mundial de 1970 “foi um divisor de águas não só para o futebol como também para o fortalecimento da televisão”. De acordo com ele, “o aumento expressivo do número de aparelhos televisivos se deu muito em função do evento futebolístico, o primeiro televisionado para o Brasil via satélite Intelsat”⁴⁷.

Em princípios de 1970, o general Emílio Garrastazu Médici procurou demonstrar que o seu governo “garantiu a possibilidade” de o povo “ver os jogos da seleção ao vivo, tanto pela transmissão — que dependeu de interferências públicas pelos altos gastos — como pela possibilidade de comprar televisores”⁴⁸. Como o presidente sentenciou em discurso proferido em 25 de janeiro de 1970, no 416º aniversário da cidade de São Paulo, “nas asas dessa paixão, meu Governo se empenhou para que trouxéssemos o México à plateia de todos os lares do Brasil”⁴⁹.

A despeito do discurso do presidente da República, é preciso frisar que os jogos da seleção brasileira na Copa do México foram transmitidos, via satélite, aos telespectadores de 16 estados brasileiros e do Distrito Federal. Dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) registraram grande audiência para o jogo de estreia. O Instituto calculou 1.290.770 de televisores ligados durante o jogo Brasil e Tchecoslováquia.⁵⁰ É preciso considerar, igualmente, que os dados não dimensionam o significado que o acontecimento obteve na época. Se considerarmos, conforme o estudo de Marcos Guterman, que a transmissão ao vivo era uma “novidade excitante” para o período, torna-se “praticamente impossível dimensionar a explosão de sentimentos que a Copa de 1970 pela TV proporcionou aos brasileiros”⁵¹. Além disso, as transmissões “ultrapassavam a esfera esportiva”, notadamente com o interesse do governo Médici de “supervalorizar as vitórias

⁴⁷ FERREIRA, João Fernando Pelho. *De (pre)potência olímpica à “invenção” do país do futebol: a política para os esportes do governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)*. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014, p. 204.

⁴⁸ MAGALHÃES, Lívia Gonçalves. *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*. Tese. (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013, p. 100.

⁴⁹ MÉDICI, Emílio Garrastazu apud MAGALHÃES, Lívia Gonçalves. *Com a taça nas mãos, op. cit.*, p. 100.

⁵⁰ *Ibidem*.

⁵¹ GUTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil: o caso Copa de 1970*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006, p. 117.

da seleção”⁵². Com o evento, a tentativa de “criar um clima de otimismo [...] transformou-se em ufanismo”⁵³.

Contudo, dificuldades precisaram ser superadas para as imagens dos jogos chegarem à cidade de Dourados. Em princípios de 1970, o governador do estado entrou em cena e acionou à Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (Codemat).⁵⁴ Criada em 1968 para promover o desenvolvimento econômico do estado, a Companhia estava em “sincronia com a política desenvolvida pelo regime autoritário militar, seguindo a proposta de integração e desenvolvimento econômico e a Doutrina de Segurança Nacional”⁵⁵. Caracterizada como uma empresa de economia mista e sociedade anônima, a Codemat buscava atuar “nas áreas de construção civil, abertura de estradas, mineração, energia elétrica, retransmissão de sinais de TV e a colonização”⁵⁶.

Por meio da Codemat, Pedrossian procurou o comerciante campo-grandense Naim Dibo. Dele, o governador solicitou um terreno, “sem ônus para o Estado, nas proximidades da estação ferroviária de Piúva, Sidrolândia”. O terreno seria utilizado para “instalação de torres repetidoras de longo alcance”. Tais torres captariam as imagens televisivas geradas em Campo Grande, retransmitindo-as para as estações receptoras nos municípios de Dourados e Ponta Porã.⁵⁷

Vencida a primeira complicação, faltava comercializar o número de aparelhos estabelecido pela *TV Morena* para iniciar os testes e realizar as transmissões. Conforme o planejamento estabelecido, trezentos aparelhos deveriam ser vendidos em Dourados: “A instalação da TV em Dourados depende da cobertura da cota correspondente a 300 televisores. Procure Manoel Alves de Oliveira e adquira o seu televisor”⁵⁸.

Para aguçar o interesse e incentivar o comércio, anúncios foram estampados nas páginas da imprensa local entre fevereiro e abril de 1970, como mostra este exemplo:

⁵² FERREIRA, João Fernando Pelho. *De (pre)potência olímpica à “invenção” do país do futebol*, op.cit., p. 95.

⁵³ FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 1997, p. 137.

⁵⁴ A aquisição do terreno não parece ter sido o único investimento da Codemat no negócio televisão. Segundo balanço contábil publicado no jornal *O Estado de Mato Grosso*, no exercício de 1969, a Companhia empregou NCr\$ 270.000,00 nas estações repetidoras de televisão de Aquidauana, Rio Brilhante e Maracaju. O ESTADO DE MATO GROSSO, 31 maio 1970, p. 07.

⁵⁵ SANTI, Rejane Pereira et al. *A ação da CODEMATO na colonização oficial de Mato Grosso: revisitando o Projeto Juina (1978-1997)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015, p. 47.

⁵⁶ *Ibidem*, p. 48-49.

⁵⁷ O PROGRESSO, 25 fev. 1970, p. 01.

⁵⁸ O PROGRESSO, 25 fev. 1970, p. 01.



Fonte: O PROGRESSO, 01 abr. 1970, p. 05

Em março, o jornal registrou confiança na inauguração do serviço de televisão em Dourados: “Todos estão adquirindo seus televisores e aguardarão confiantes essa grande melhoria e progresso para nossa região”⁵⁹.

Porém, em entrevista concedida ao jornal *O Progresso*, Manoel Alves de Oliveira, gerente da organização Zahran, falou sobre o custo do aparelho televisivo. Abordou o preço considerado elevado e justificou que não se tratava “de mera aquisição do aparelho”, sem o comprador “ter outra garantia a não ser a do receptor”⁶⁰. Segundo ele, a aquisição do equipamento com a família Zahran era benéfica ao comprador:

Acontece que estamos aqui trazendo aquele mais, a imagem e o som. Por outro lado, além do excelente aparelho, trazemos um específico para a região interiorana e ainda mais trazemos assistência técnica permanente, a qual se constitui através de uma oficina especializada aqui definitivamente instalada, na retaguarda que garantirá aos proprietários de aparelhos adquiridos por nós a segurança tão indispensável.⁶¹

Ainda segundo Alves Oliveira, fora definido que “Dourados terá TV para a Copa do Mundo”, posto que a organização estava “tecnicamente preparada”, sendo necessário “tão somente ultimar a venda da cota” de televisores.⁶²

A estrutura estava pronta. Havia condições técnicas para repetição das imagens de Campo Grande para a torre repetidora e, na sequência, para Dourados. Dois problemas, porém, dificultavam a realização da transmissão experimental e posterior inauguração do

⁵⁹ O PROGRESSO, 04 mar. 1970, p.01.

⁶⁰ O PROGRESSO, 21 abr. 1970, p. 01.

⁶¹ O PROGRESSO, 21 abr. 1970, p. 01.

⁶² O PROGRESSO, 21 mar. 1970, p. 03.

serviço. Embora programada para o final de fevereiro e depois reprogramada para o início de abril, a transmissão-teste não ocorreu. A baixa comercialização do número de aparelhos foi novamente o motivo alegado. Em Dourados, cem aparelhos haviam sido vendidos, “diferente de Rio Brilhante, cidade na qual a população integralizou sua cota ‘em apenas 08 dias”⁶³.

Cabe lembrar que, nas décadas de 1950 e 1960, a televisão “era um veículo de alcance limitado em razão do baixo número de domicílios que possuíam um aparelho e da reduzida extensão do território nacional capaz de receber sinal”⁶⁴. No território nacional, o aumento do número de televisores “nas regiões sul e sudeste deu um salto significativo durante a década de 70, porém nas outras regiões esse salto ocorreu durante a década de 80”⁶⁵.

Além do número reduzido de aparelhos comercializados, segundo as expectativas do grupo Zahran, não parecia haver condições estruturais para os aparelhos entregues em Dourados serem ligados simultaneamente, posto que a “força energética” não oferecia “possibilidade para esse aumento de consumo”. O problema levou ao adiamento da transmissão e mobilizou a imprensa local: “Lamentamos que a nossa população, principalmente as autoridades mais interessadas no progresso de Dourados, não procurem incentivar este grande e instrutivo lançamento, para que Dourados tenha quanto antes a sua Televisão, já que ela aí está”⁶⁶.

Com relação ao problema de energia elétrica, o jornal *O Progresso* ressaltou que a falta de “uma importante peça em um dos transformadores instalados em Campo Grande”⁶⁷ retardava a chegada do serviço a Dourados. No entanto, esclareceu:

[...] o nosso Dinâmico Governador, depois de muita luta consegui-a em São Paulo. E assim que ficar pronta sua instalação, não teremos mais motivos de espera. Dentro de poucos dias será marcado definitivamente o momento da tão esperada inauguração da LUZ.⁶⁸

Em maio de 1970, o jornal *O Progresso* estampou na sua primeira página “GOVERNADOR PROMETE: Dia 16, Luz e Televisão para Dourados”⁶⁹. Na edição do dia do mesmo mês, o jornal publicou a agenda que o chefe do executivo cumpriria em Dourados,

⁶³ O PROGRESSO, 04 abr. 1970, p. 01

⁶⁴ HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilian (org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. V. 4. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 448.

⁶⁵ *Ibidem*, p. 454.

⁶⁶ O PROGRESSO, 04 abr. 1970, p. 01

⁶⁷ O PROGRESSO, 04 abr. 1970, p. 01

⁶⁸ O PROGRESSO, 04 abr. 1970, p. 01

⁶⁹ O PROGRESSO, 02 maio 1970, p. 01.

em visita marcada para 16 daquele mês. Segundo a programação, o final do dia fora reservado para inauguração da rede de transmissão e distribuição de televisão. O periódico salientou:

Ao afirmarmos que o atual Governador de nosso estado, é o mais dinâmico que já tivemos, não o fazemos com o intuito de desmerecer os demais que o antecederam, na chefia do Executivo Estadual. Tão pouco não somos levados por sentimento louvaminha. Move-nos sim, o espírito de gratidão a Pedro Pedrossian, que sem alarde, mas com vontade férrea, já realizou obras de tal porte, que o seu período governamental há de ser lembrado no futuro, como a época áurea de Mato Grosso. E a sua ação administrativa mais se agiganta, considerando-se o vertiginoso progresso que ora se verifica em todos os recantos dum imenso Estado, que até há pouco ainda jazia em completo marasmo.⁷⁰

Outro periódico noticiou a agenda cumprida pelo governador em Dourados. O *Correio do Estado*⁷¹ acompanhou as atividades do chefe do executivo estadual, descritas na matéria jornalística intitulada “Pedro Pedrossian desperta Dourados para o Progresso!”⁷². Além de entregar 203 casas populares no núcleo residencial “Antonio João”, construídas por meio de um convênio entre o Banco Nacional da Habitação (BNH), o governo estadual e a Companhia de Habitação Popular (Cohab), Pedrossian inaugurou a linha de transmissão de energia elétrica Campo Grande-Dourados e a “estação repetidora da Televisão Morena”. Aproximadamente 20 mil pessoas acompanharam a solenidade e ouviram os discursos dos deputados José Cerveira, Celso Muller do Amaral, Rachid Saldanha Derzi, Alexandrino Marques, do secretário Leal de Queiroz, do prefeito Jorge Antonio Salomão e do governador Pedro Pedrossian.⁷³

⁷⁰ O PROGRESSO, 06 maio 1970, p. 01.

⁷¹ Periódico de Campo Grande, o *Correio do Estado* foi fundado em 1954. Diário em formato tabloide, inicialmente circulava com oito páginas. Já no primeiro número, foi apresentado com o propósito de “dar cobertura” à União Democrática Nacional (UDN). Assim, pode ser caracterizado como uma “folha oficial udenista”. Com relação ao quadro de sócios-fundadores, Lílive de Albuquerque Correa acentua que, “sendo o então governador no momento do lançamento do jornal com cor partidária igual à sua, Fernando Corrêa da Costa beneficiou-se da folha, bem como o seu sobrinho Fragelli, que foi o primeiro diretor-presidente da publicação e, à época, estava em campanha para o posto de deputado federal. No entanto, ainda que muitos autores os apontem, juntamente com José Inácio Moraes, como fundadores da publicação, nossas leituras corroboram somente em parte tais indicações”. Para Correa, o *Correio do Estado* deve ser definido “como fruto do ‘trabalho intenso’ do comerciante português José Inácio da Costa Moraes e do negociante cuiabano Roberto Brunini, sócios fundadores e maiores cotistas do empreendimento, que teria o deputado Rádio Maia como pequeno cotista”. Outra figura central na publicação deve ser observada: “[...] a contratação de J. Barbosa Rodrigues para o cargo de editor-chefe da publicação, acordo anunciado em junho de 1954, antes mesmo da publicação do centésimo número do diário”. Já propriedade de Barbosa Rodrigues, o jornal apoiou o golpe civil-militar de 1964 e a ditadura instaurada, como observa Correa: “[...] a boa relação entre o jornal, na pessoa de seu diretor, e os militares frequentemente louvados em suas páginas”. CORREA, Lílive de Albuquerque. *Grupo Correio do Estado: de jornal a conglomerado midiático (1954-1980)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2018, p. 29, 35, 38 e 101.

⁷² CORREIO DO ESTADO, 20 maio 1970, p. 02-03.

⁷³ CORREIO DO ESTADO, 20 maio 1970, p. 02-03.

Apesar de proclamada a chegada da *TV Morena* em Dourados e dos testes realizados, as transmissões televisivas não tiveram continuidade em maio. Novamente, a baixa comercialização de aparelhos receptores parece ter esfriado o negócio. A coluna intitulada “Ronda Semanal”, publicada no jornal douradense, destacou:

[...] o progresso requer pioneiros e sacrifícios. Se todo mundo espera sentado, sem dar a sua cota, está enganado. No caso da *TV Morena* é justo que, os que podem, comprem o seu aparelho da firma do canal 6, pois, do contrário, não teremos televisão em Dourados tão já.⁷⁴

Ainda assim, o jornal vislumbrava possibilidades de os telespectadores locais assistirem à Copa do Mundo de Futebol, saudando, inclusive, a iniciativa de Milton Malulei, juiz da Vara Criminal, que ordenou a instalação de um aparelho televisor no presídio local.⁷⁵ Na mesma edição, a produção intitulada “Colono e Zé da Pinga” — pequena tira humorística publicada no canto inferior direito da página inicial do periódico douradense — remetia ao jogo de futebol e à figura do televizinho: “Colono: — Hoje é dia de grande jogo, vou assistir na televisão do visiuh (sic). — Zé da Pinga: Você é feliz porque pelo menos o seu vizinho tem televisão, o meu vizinho mais perto fica a um quilômetro”⁷⁶.

Os douradenses, no entanto, não acompanharam os jogos da Copa do Mundo ao vivo. É fato que o projeto de integração nacional previa a transmissão ao vivo dos jogos para o território nacional. Os governos militares estabeleceram as telecomunicações como componentes centrais de um projeto com vistas a “propiciar ampla cobertura do território nacional através de sinais de rádio e televisão e melhorar a cobertura de radiodifusão nas fronteiras”⁷⁷. Além disso, o período marcou a “consolidação da televisão como principal meio de comunicação brasileiro”, sendo que “muito desse desenvolvimento se deve à ascensão dos militares ao poder, investindo estrategicamente no setor das comunicações, notadamente por questões de segurança nacional, propaganda do próprio regime e possibilidades educacionais”⁷⁸.

⁷⁴ O PROGRESSO, 23 maio 1970, p. 06.

⁷⁵ O PROGRESSO, 03 jun. 1970, p. 01.

⁷⁶ O PROGRESSO, 03 jun.1970, p. 01. O televizinho era um tipo social reconhecido no universo televisivo, sendo, inclusive, mencionado pelos apresentadores dos telejornais na saudação final. Num quadro de poucos aparelhos receptores, as “casas que possuíam aparelhos de TV viravam ponto de encontro de famílias vizinhas que se reuniam para assistir à programação da TV”. MENDES, Marcia Socorro Oliveira; AMARAL, Gabriel Douglas Santiago. *Ao vivo, on-line e em várias telas: uma nova forma de produzir, pensar e assistir tv. Movendo Ideias*, Belém, v. 21, n. 2, p. 52-57, 2016, p. 54.

⁷⁷ CAPARELLI, Sérgio. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 1982, p. 62.

⁷⁸ BARROS FILHO, Eduardo Amando de. *O verde oliva na TV: o advento da televisão em cores pelo regime militar no Brasil. Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 32, p. 1-33, 2021, p. 2.

De acordo com Eugênio Bucci, esse projeto implementado na ditadura militar “alcançou êxito graças à televisão”, já que “espetou antenas em todo território brasileiro [...] e ofereceu infraestrutura para que o país fosse interligado. Integrado via Embratel. O resto do serviço foi executado pelas redes, com a Globo na primeira fila”⁷⁹. Desse modo, os militares tomavam a televisão como “estratégica” para promover “a integração nacional pela comunicação”⁸⁰. Porém, “o processo de integração nacional via imagens televisivas não ocorreu simultaneamente nas diferentes regiões do território brasileiro”⁸¹.

Assim, “os Estados do Amazonas, Pará e parte do Mato Grosso e os Territórios do Acre, Amapá, Rondônia e Rio Branco não receberão a transmissão da Copa porque as linhas da Embratel para lá, por enquanto, são apenas por telefones”⁸².

Portanto, o estado de Mato Grosso não recebeu a transmissão ao vivo dos jogos da Copa do Mundo de Futebol. Na falta das transmissões ao vivo, bastante sugestiva foi a tática utilizada pela *TV Morena* para (re)transmitir os jogos para algumas cidades do estado. Gladis Toniazzo ressalta, por exemplo, a estratégia utilizada em Campo Grande:

A exibição dos jogos da Copa do Mundo de 1970 teve apoio do governo do estado, no transporte das fitas de todos os jogos. O avião do governo estadual, nos dias de jogo, ia até São Paulo buscar, na TV Tupi, as fitas para serem transmitidas. Uma maratona para poder assistir, depois do acontecido, aos jogos coloridos pela televisão, mesmo já tendo ouvido pelo rádio.⁸³

Parece necessário uma ressalva com relação “aos jogos coloridos pela televisão” mencionados pela autora. A partir da segunda metade da década de 1960, integrantes do governo federal tratavam da implementação da TV a cores no Brasil. Mesmo com a preparação dos troncos da Embratel e com algumas emissoras – Globo e Tupi, por exemplo – se equipando para a transmissão de imagens coloridas, na Copa do Mundo as imagens foram geradas em cores e convertidas em preto e branco para o Brasil: “[...] seria necessário um certo tempo para que as emissoras televisivas e os fabricantes de televisores tivessem condições de implantar definitivamente a TV em cores no Brasil”⁸⁴. Octávio Tostes assim descreve a estratégia utilizada pela Embratel:

⁷⁹ BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo: Boitempo, 1996, p. 16.

⁸⁰ RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV, *op. cit.*, p. 113.

⁸¹ SOTANA, Edvaldo Correa. Integração nacional por antenas de TV e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976), *op. cit.*, p. 123.

⁸² FOLHA DE S. PAULO, 31 maio 1970, p. 07.

⁸³ TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. *Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão*. Campo Grande: Uniderp, 2007, p. 152.

⁸⁴ BARROS FILHO, Eduardo Amando de. O verde oliva na TV, *op. cit.*, p. 16

[...] reuniu jornalistas e personalidades para assistir aos jogos em São Paulo, no edifício Itália, no Rio de Janeiro na sede da empresa e em Brasília. O sinal recebido em NTSC era convertido para PAL-M e captado por equipamentos europeus. Um desses transcodificadores foi instalado no Palácio das Laranjeiras, onde Médici assistiu à vitória do Brasil por 4 a 1 sobre a Tchecoslováquia, primeira partida da conquista do tricampeonato. Na TV Globo, o único televisor americano adaptado para o sistema PAL-M deixava lotada a sala do diretor geral Walter Clark nos dias de jogos da seleção.⁸⁵

Observação à parte, pesquisa na imprensa periódica possibilita conhecer um pouco mais o expediente utilizado pela emissora campo-grandense, bem como a avaliação impressa nas páginas do jornal local:

A TV-Morena, canal 06, a emissora de televisão de que os campo-grandenses tanto se orgulham, levou ao ar, ontem, por volta das 21horas, o ‘tape’ do Encontro Brasil-Inglaterra, realizado no México, do qual o Brasil saiu vitorioso derrotando o selecionado campeão da última Copa. Esse espetáculo foi possível graças à colaboração do governador Pedro Pedrossian, que colocou o avião do Estado à disposição da TV-Morena para transporte, rápido, de São Paulo a Campo Grande, da gravação necessária para que o sul do Estado pudesse, no mesmo dia, ver o que foi chamada ‘partida do século’. O trabalho conjunto do governo e da TV-Morena está valendo como um curso de educação cívica que tem merecido aplausos gerais.⁸⁶

A transmissão dos jogos também integra o texto redigido por Jorge Elias Zahran, um dos proprietários da *TV Morena*:

Muitos ainda se lembram da Copa do Mundo em que era Governador Pedro Pedrossian e que mandava seu avião ficar no aeroporto de São Paulo para trazer a fita do jogo para Campo Grande. O Gaspar, no seu primeiro carro, um fusquinha vermelho, trazia a gravação desde o aeroporto até a emissora escoltado por outros veículos, temerosos que algum defeito mecânico retardasse a chegada.⁸⁷

Com isso, os douradenses também esperavam assistir aos vídeos-tapes dos jogos da seleção canarinho. Na edição de 06 de junho de 1970, o jornal *O Progresso* destacou:

A TV Morena estará mostrando aos Douradenses, 2 horas após os jogos do Brasil no México – o tape – isto aliás o que ela prometeu quando aqui chegou para iniciar as vendas dos seus televisores – isto a faz crescer hoje no nosso

⁸⁵ TOSTES, Octavio Hermanny. *A cor do milagre: o advento da TV em cores no Brasil do regime militar*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013, p. 114-115.

⁸⁶ CORREIO DO ESTADO, 08 jun. 1970, p. 01.

⁸⁷ ZAHRAN, Jorge Elias. *TV Morena: sua história. Arca - Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande*, Campo Grande, n. 1. Campo Grande, 1990, p. 19.

conceito apelando a nossa população que colabore com que fez e está fazendo algo por Dourados.⁸⁸

No entanto, a expectativa foi frustrada no momento crucial do certame. A (re)transmissão para Dourados da abertura do campeonato não ocorreu. Tal situação mobilizou Ney da Silva Fontes, delegado da Polícia Federal em Dourados. Ele procurou o general Amadeu Anastácio, delegado regional da Polícia Federal, solicitando providências com relação ao ocorrido. Consta na imprensa que o general entrou em contato com os proprietários da emissora, os quais esclareceram que “a interrupção se verificou devido ao respectivo técnico, que daqui se ausentara para Campo Grande, a fim de prestar assistência a familiares enfermos”. Ainda segundo o delegado, “Dourados terá em seus televisores todos os jogos dos brasileiros na Copa”⁸⁹.

Situação dramática aconteceu em momento crucial do certame. A interrupção das (re)transmissões para Dourados ocorreu na final do campeonato. O desfecho da situação ganhou espaço nas páginas do periódico *Correio do Estado*. De acordo com a publicação de Campo Grande, a não (re)transmissão do jogo decisivo gerou reação violenta da população douradense, com invasão das instalações da estação repetidora na cidade.⁹⁰

O acontecimento também levou o jornal *O Progresso* a questionar, de forma mais incisiva, a emissora televisiva:

Não queremos pôr em dúvida as razões apresentadas pelos proprietários da TV Morena, mas para que elas se justifiquem plenamente, torna-se imprescindível que, depois dos jogos da Copa, a imagem da TV Morena não cesse de refletir-se nos 200 televisores que os douradenses já adquiriram dos irmãos Zahran, por preço elevado. É óbvio que não podem ser postos de lado.⁹¹

Na segunda metade de 1970, as dificuldades com as transmissões televisivas prosseguiram. Colono e Zé da Pinga novamente fizeram troça com a qualidade da transmissão televisiva, dando a dimensão dos capítulos seguintes da história da televisão em Dourados: “Colono: — A televisão tava sem imagem, mas tinha som né cumpadre... Zé da

⁸⁸ O PROGRESSO, 06 jun. 1970, p. 01.

⁸⁹ O PROGRESSO, 10 jun. 1970, p. 01.

⁹⁰ CORREIO DO ESTADO, 25 jun. 1970.

⁹¹ O PROGRESSO, 10 jun. 1970, p. 01

Pinga: — É... em compensação agora não tem imagem nem som...”⁹². Embora instigante, o desenrolar dessa história certamente é assunto para um próximo texto.⁹³

Considerações finais

No quadro histórico de expansão do sinal televisivo pelo território nacional no período da ditadura militar, este artigo colocou em pauta a *TV Morena* no estado de Mato Grosso e descreveu as primeiras transmissões televisivas para a cidade de Dourados. Abordou a comercialização de aparelhos televisivos e a instalação da torre retransmissora. Tratou da expectativa estampada nas páginas da imprensa local e das dificuldades para concretização do projeto. Em compasso com agentes políticos locais, o jornal *O Progresso* classificou a chegada das imagens televisivas como momento de “vertiginoso progresso” e de “modernização” para a região — classificações estabelecidas em consonância com os interesses de grupos econômicos estaduais.

Concomitantemente, o texto procurou explicitar o feixe de relações políticas que tornou possível a televisão em Campo Grande, apontando para a centralidade das ações de políticos locais, como Luiz Neves. Do mesmo modo, parece ter sido fundamental a atuação de agências de Estado (Codemat, por exemplo) ou políticos estaduais como o governador Pedro Pedrossian. O trabalho considerou, igualmente, a conjunta política nacional no que concerne à televisão e ao projeto de integração nacional no período da ditadura militar.

Assim como em outras regiões do Brasil, os moradores de Dourados esperavam assistir, ao vivo, à transmissão televisiva dos jogos da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo, realizada no México entre 31 de maio e 21 de junho. Porém, as imagens via satélite não chegaram à cidade, explicitando os limites do projeto de integração nacional pelas antenas de TV. Para os douradenses, restou o vídeo-tape como alternativa — recurso possível, como demonstramos, em razão da atuação do governo do estado.

Espera-se que o artigo possa contribuir com os estudos ocupados com a história da televisão brasileira, pois a produção acadêmica ainda parece “centrada sobre as emissoras

⁹² O PROGRESSO, 18 jul. 1970, p. 01.

⁹³ São escassos os registros sobre a transmissão dos jogos da seleção brasileira de futebol, na Copa de 1970, para a região norte do estado de Mato Grosso. Para a capital do estado, há breve menção na pesquisa realizada sobre a TV Centro América por Adriana Azevedo Paes de Barros: “Cuiabá só teve acesso a um jornal ‘em cadeia nacional’ a partir da Copa do Mundo de Futebol de 1970, quando a Embratel passou a transmitir os programas ao vivo”. BARROS, Adriana Azevedo Paes de Barros. *Da televisão no Brasil ao televisinho em Cuiabá: aspectos históricos e a influência na Cuiabá dos Anos 70*. Cuiabá: Editora Stúdio Press & Multicolor Editores Associados, 1997, p. 83. Cumpre ressaltar, porém, que data de 1976 a afiliação da emissora cuiabana à Rede Globo de Televisão e a inserção do Jornal Nacional em sua grade de programação. SOTANA, Edvaldo Correa. *Integração nacional por antenas de TV e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976)*, *op. cit.*

situadas no sudeste do país, sem considerar a contribuição das estações regionais na popularização da programação televisiva”⁹⁴.

Recebido em 12 de agosto de 2024
Aceito em 24 de novembro de 2024

⁹⁴ KURTH, Estela. As emissoras regionais e a formação das redes nacionais de televisão no Brasil. *Esboços: histórias em contextos globais*, Florianópolis, v. 12, n. 13, p. 155-163, 2005, p. 141.